AGR-03

ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE ARAÇÁ-BOI (*Eugenia stipitata*) SOB DIFERENTES AMBIENTES, SUBSTRATOS E CONCENTRAÇÕES DO REGULADOR DE CRESCIMENTO

Elizabeth Rodrigues Rebouças [(1)]; Sidney Alberto do Nascimento Ferreira [(2)]
[(1)] Bolsista, PIBIC-INPA; [(2)] Pesquisador INPA-CPCA

O araçá-boi (*Eugenia stipitata*) é uma espécie frutífera nativa da Amazônia Ocidental, pertencente à família Myrtaceae, que vem despertando certo interesse pelas qualidades organolépticas e grande potencial agro-industrial dos frutos (Ferreira & Gentil, 1999). Sua propagação normalmente é feita por meio de sementes, cuja germinação é lenta e desuniforme, podendo levar de 45-90 dias para iniciar e 180-270 dias para que seja concluída (Chávez & Clement, 1984). Assim, a propagação vegetativa do araçá-boi poderá produzir uma muda mais precocemente, além da possibilidade de reproduzir plantas com boas características. Hartmann *et al.* (1997) relatam o emprego de auxinas para estimular, uniformizar e acelerar o enraizamento de estacas. O presente trabalho teve por objetivo avaliar os efeitos de diferentes ambientes, tipos de substrato e concentrações do regulador de crescimento no enraizamento de estacas de araçá-boi. Inicialmente, avaliaram-se os efeitos de diferentes concentrações do ácido indolbutírico (0, 100, 200 e 300ppm), associadas a diferentes concentrações de ácido bórico (0, 50 e 100ppm), no enraizamento de estacas (2 internódios; diâmetro de 2-4mm; e 1 par de folhas cortadas pela metade). As estacas foram plantadas em substrato areia+serragem de madeira e mantidas sob nebulização intermitente ou ambiente de estufim (garrafas pet transparentes de 2 litros). Depois, verificaram-se os efeitos de diferentes concentrações do ácido indolacético (0, 100, 200 e 300ppm), combinadas ou não com 100ppm ácido bórico, no enraizamento de estacas, preparadas de forma semelhante às dos ensaios anteriores. Também se utilizaram estacas sem folhas, diâmetro de 5-10mm e comprimento de 15cm. Nestes últimos ensaios o substrato utilizado foi areia lavada e o ambiente foi viveiro com 70% de sombra, com nebulização intermitente. À medida que se aumentou a concentração do ácido indolbutírico (AIB), mais evidente foi a senescência foliar tanto em ambiente de nebulização intermitente (Figura 1) quanto em estufim (Figura 2). Em ambiente de nebulização intermitente (Tabela 1), observou-se uma maior porcentagem formação de *callus,* lançamentos de brotos e de botões florais na testemunha e também um aumento da percentagem de mortalidade das estacas à medida que se aumentou a concentração de AIB. Em condições de estufim (Tabela 2), os resultados alcançados foram muito semelhantes aos obtidos em viveiro com sistema de irrigação por nebulização. A

utilização do ácido indolacético (AIA) em estacas enfolhadas, até o momento não mostrou diferenças significativas entre os tratamentos e a porcentagem de emissão de botões florais foi de 23% sendo relativamente superior à porcentagem de brotos emitidos que foi de 8%. Com a utilização de estacas sem folhas, o número médio de brotos por estaca foi 3 e a porcentagem de estacas com emissão de brotos foi de 73%. Quanto ao ácido bórico não se observou nenhum efeito quanto a sua aplicação em estacas de araçá-boi, tanto para este fator isoladamente quanto para a associação do mesmo com AIB ou AIA. A aplicação dos reguladores de crescimento (AIA e AIB), nas concentrações utilizadas, não favoreceram o enraizamento de estacas, com ou sem folhas, de araçá-boi (*Eugenia stipitata*).

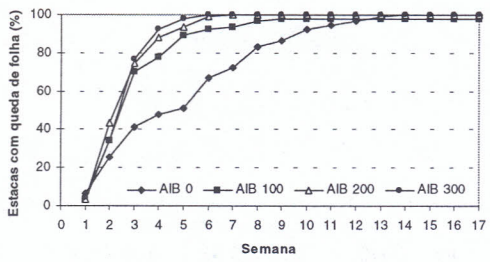

Figura 1. Estacas de araçá-boi com queda das folhas em função da concentração do ácido indolbutírico e do período de observação, sob nebulização intermitente.

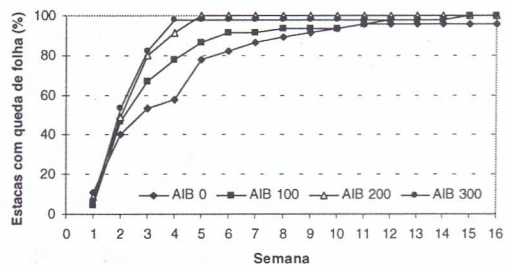

Figura 2. Estacas de araçá-boi com queda das folhas em função da concentração do ácido indolbutírico e do período de observação, sob estufim.

Tabela 1. Comportamento de estacas de araçá-boi (*Eugenia stipitata*) submetidas a diferentes concentrações de ácido indolbutírico (AIB), sob nebulização intermitente, avaliadas durante quatro meses, em Manaus, AM.

Concentração do AIB (mg/L)	Brotos	(%)	Botões florais (%)		*Callus*	(%)	Mortas	(%)
0	6,7	a	12,4	a	60,5	a	63,0	c
100	2,4	a	7,7	ab	53,5	a	73,3	bc
200	1,1	a	1,9	ab	40,9	ab	93,5	ab
300	2,9	a	1,1	b	21,3	b	96,2	a
C.V. (%)	79,2		70,9		28,4		21,9	

Médias seguidas de mesma letra, na vertical, não diferem significativamente entre si, ao nível de 5% de probabilidade, pelo teste de Tukey.

Tabela 2. Comportamento de estacas de araçá-boi (*Eugenia stipitata*) submetidas a diferentes concentrações de ácido indolbutírico (AIB), sob estufim, avaliadas durante quatro meses, em Manaus, AM.

Concentração do AIB (mg/L)	Brotos	(%)	Botões florais (%)		*Callus*	(%)	Mortas	(%)
0	17,8	a	17,9	a	49,0	a	73,4	b
100	7,4	a	5,3	a	44,3	a	86,6	ab
200	1,9	a	4,3	a	17,0	ab	98,0	a
300	3,4	a	1,9	a	4,4	b	89,6	ab
C.V. (%)	102,6		85,0		71,5		20,8	

Médias seguidas de mesma letra, na vertical, não diferem significativamente entre si, ao nível de 5% de probabilidade, pelo teste de Tukey.

Chávez F., W.B.; Clement, C.R. 1984. Considerações sobre o araçá-boi (*Eugenia stipitata* McVaugh, Myrtaceae) na Amazônia Brasileira. In: Congresso Brasileiro de Fruticultura, 7. 1983, Florianópolis. *Anais*... Florianópolos. SBF/EMPASC. p. 167-177.

Ferreira, S.A.N.; Gentil, D.F.O. 1999. *Manual técnico araza* (*Eugenia stipitata*): *cultivo e utilización*. Tratado de Cooperación Amazonica - Secretaria Pro-Tempore. Caracas, Venezuela. 107p.

Hartmann, H.T.; Kester, D.E.; Davies Jr., F.T.; Geneve, R.L. 1997. *Plant propagation; principles and practices*. 6. ed. Prentice Hall, Upper Saddle River. 770p.